ARRECADAÇÃO

Redução do ICMS do diesel derruba receita em R$ 3 mi

Para Governo, variação de preços nos postos não acompanha o alívio tributário

PAULA VITORINO

Os cofres estaduais perderam cerca de R$ 3 milhões em arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) no mês de agosto, em comparação com mesmo mês do ano anterior, em decorrência da redução da alíquota do tributo sobre o diesel, de 17% para 12%. De acordo com o secretário-adjunto de Fazenda, Jader Rieffe Julianelli Afonso, o valor caiu de R$ 54 milhões para R$ 51 milhões.

"Representa um impacto para as contas do Governo. É um valor que serviria para investimento em diversas áreas, inclusive para repasse aos municípios", ressalta. Comparando a arrecadação de agosto com julho (R$ 73 milhões) deste ano, a queda foi de 30%, o que, em números absolutos, significa perda aproximada de R$ 22 milhões.

A alíquota menor do ICMS sobre o diesel está em vigor desde 1º de julho, mas o secretário explica que agosto é considerado o primeiro mês para cálculo real do impacto da redução do imposto nos cofres públicos e também nos postos de combustíveis. "Começou a vigorar em julho, mas alguns postos ainda tinham estoque do combustível durante o mês, por isso, estamos considerando agosto como referência", justifica.

PREÇO NOS POSTOS

A medida tem o objetivo de derrubar os preços nas bombas e, com isso, aumentar o consumo do combustível. No entanto, o secretário afirma que a redução dos valores cobrados nos postos não corresponde à queda da alíquota. "Não está acompanhando na mesma proporção que reduzimos o imposto. Isso é ruim para o Governo e para o consumidor", frisa.

Até agora, o crescimento do abastecimento com o combustível não conseguiu compensar a redução da alíquota. Pesquisa mensal da Secretaria Estadual de Fazenda (Sefaz) aponta alta de apenas 6,3% no consumo de diesel em agosto, comparado com o mês anterior.

Dados da Sefaz mostram, ainda, que a pauta fiscal (preço de referência para cobrança do ICMS) do diesel está em R$ 2,87, mas o objetivo do Governo é chegar a pelo menos R$ 2,85. No varejo de Mato Grosso do Sul, pesquisa da Agência Nacional de Petróleo (ANP) mostra queda de apenas 6% entre junho e a primeira semana de setembro. No primeiro mês, o valor médio cobrado era de R$ 3,04, já no último dia 5, o preço está, em média, R$ 2,86.

O secretário pontua que o Governo não pode "obrigar" os postos a reduzir os valores, já que o mercado é livre, mas pode cobrar das instituições competentes, como Procon e Ministério Público, que fiscalizem. "O próprio consumidor também pode ajudar a fiscalizar isso", lembra.

A redução da alíquota vale até 31 de dezembro. A partir de janeiro, o Estado pode voltar a cobrar os 17% de ICMS sobre o diesel, dependendo da avaliação que a Sefaz fizer do resultado da medida. "Se avaliarmos que compensou, podemos manter reduzida ou então voltamos para percentual antigo (17%)", detalha.

INVESTIGAÇÃO

Na tarde de ontem, audiência pública na Assembleia Legislativa discutiu as suspeitas de abuso nos valores dos combustíveis praticados nos municípios de Mato Grosso do Sul. De acordo com o deputado responsável pela ação, José Carlos Barbosinha (PSB), os dados apresentados serão analisados e encaminhados para os orgãos responsáveis. Há possibilidade de abertura de CPI sobre o caso.

Desde o início de agosto, o Procon-MS investiga postos suspeitos de cobrança abusiva e formação de cartel. Empresários de 33 estabelecimentos, em Campo Grande, foram notificados a prestar esclarecimentos sobre os valores praticados, com notas fiscais dos preços pagos às distribuidoras e de venda aos consumidores.

Ainda durante a audiência, o assessor técnico da ANP, Douglas Pereira, garantiu que as pesquisas da Agência não indicam "margens brutas de lucro" exorbitantes, mas que "há uma preocupação sobre a existência de cartel".

JOÃO GARRIGÓ



AUDIÊNCIA. Preço do óleo diesel em Mato Grosso do Sul foi discutido ontem na Assembleia Legislativa

6%

DE QUEDA
Redução do ICMS do diesel, aliada à queda no preço médio praticado nas bombas dos postos de combustíveis, deve incrementar as vendas do diesel em 40% em Mato Grosso do Sul, segundo projeção divulgada pelo Governo do Estado.

NORTE-SUL

Shopping inicia hoje liquidação na Capital

ROSANA SIQUEIRA

O Shopping Norte-Sul Plaza realiza neste final de semana a Liquida Pop Up de Inverno. A partir de hoje, as lojas vão abrir as portas às 10 horas para oferecer aos clientes descontos reais de até 70% e a Smart Fit estará com matrículas gratuitas durante a liquidação.

A expectativa é atrair mais de 100 mil pessoas. O shopping funcionará das 10h às 22h inclusive no domingo e o grande diferencial é que as lojas irão liquidar produtos da estação passada e também da nova coleção primavera/verão.

A grande expectativa é para a liquidação de itens de móveis e decoração da Etna, que está em promoção com descontos arrasadores, na última semana do Liquida Etna. 70% das lojas do Norte Sul Plaza aderiram à promoção, inclusive os restaurantes da Praça de Alimentação, academia Smart Fit e o evento Mar de Bolinhas. Nesse final de semana, também haverá a Liquidação Fantástica do Magazine Luiza com preços baixíssimos em eletrodomésticos.

ROBERTO HIGA



SHOPPING. Liquidação promete descontos de até 70% principalmente em produtos de inverno

MSGÁS

Tarifa do gás canalizado deve subir em outubro

A Agência Estadual de Regulação de Serviços Públicos (Agepan) publicou ontem a Portaria nº 120, que aprova a revisão ordinária da tarifa média de distribuição de gás natural canalizado em Mato Grosso do Sul, a ser praticada pela Companhia MSGás. O valor passa a ser de R$ 1,1145 por m³, sendo R$ 1,0433 por m³ o Preço de Venda (PV) médio de gás da Petrobras e R$ 0,0712 por m³ de Margem Bruta de distribuição (MB). No entanto, a MSGÁS informou que, mesmo com a autorização da Agepan, ainda não reajustou a tarifa do Gás Natural canalizado em 7,65%. A companhia está avaliando impactos econômicos para, então, anunciar, provavelmente na primeira quinzena de outubro, a majoração dos preços diferenciados para os segmentos residencial, comercial, industrial e GNV.

REVISÃO

A revisão tarifária do gás canalizado consiste na determinação, por meio de estudos feitos pela Agência Reguladora, da Tarifa Média do gás (TM) a ser praticada pela distribuidora em MS. É chamada de "tarifa média" porque serve de base às tarifas diferenciadas que a concessionária poderá adotar junto aos seus clientes. A Tarifa Média é composta pelo Preço de Venda (PV) do supridor de gás e pela Margem Bruta (MB) de distribuição da MSGÁS, utilizando-se a fórmula TM = PV + MB. Os valores são estabelecidos em reais por metro cúbico (R$/m³). **(RS)**

INDICADORES

EURO R$ 4,3582 ↑ | **DÓLAR** R$ 3,850 ↑ | **BOVESPA** 46.503 -0,33% ↓

COTAÇÕES E ÍNDICES Fechamento: 10 de setembro de 2015

CÂMBIO

Em R$

Moeda	Compra	Venda
DÓLAR COMERCIAL	3,848	3,850
DÓLAR TURISMO (BB)	3,62	4,06
DÓLAR PARALELO	3,780	3,960

INFLAÇÃO

Fonte: **FOLHA**

Em % ao mês. IGP2, IGP1, IPA1, IPC1, respectivamente

ÍNDICES	ABR	MAI	JUN	JUL	12M.
IPCA do IBGE (%)	0,71	0,74	0,79	0,62	9,55
IPCA Esp. IBGE (%)	1,07	0,60	0,99	0,59	8,80
INPC/IBGE (%)	0,71	0,99	0,77	0,58	9,81
IGP-M/FGV (%)	1,17	0,41	0,67	0,69	6,97
IGP-DI/FGV (%)	0,92	0,40	0,68	0,58	-
IPC/FIPE (%)	1,10	0,62	0,47	0,85	8,80
IPC (C.GDE) (%)	1,12	0,61	038	0,51	9,39

CUB – Custo Unitário Básico; **ICV** - Índice do Custo de Vida; **INPC** - Índice Nacional de Preço ao Consumidor; **IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; **Dieese** - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos; **ICVM** - Índice do Custo de Vida da Classe Média da Ordem dos Economistas; **IPCA** - Índice Nacional de Preço ao Consumidor Amplo; **IGP** - Índice Geral de Preços da Fundação Getúlio Vargas; **IGP-M** - Índice Geral de Preços do Mercado da Fundação Getúlio Vargas; **FIPE** - Índice de Preços do Consumidor da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas; **INCC** - Índice Nacional do Custo da Construção.

3387-8884 - **Sinduscon**

PISO RURAL

2015 **R$ 855**

POUPANÇA

ABRIL A MAIO (Dep. feitos até 03/05/2012)	NOVA POUPANÇA (Dep. feitos a partir de 04/05/12)
2/9 = 0,7263	JANEIRO!
3/9 = 0,7476	2/9 = 0,7263
4/9 = 0,7385	3/9 = 0,7476
5/9 = 0,7511	4/9 = 0,7385
6/9 = 0,6874	5/9 = 0,7511
7/9 = 0,6696	6/9 = 0,6874
8/9 = 0,6485	7/9 = 0,6696
9/9 = 0,6866	8/9 = 0,6485
10/9 = 0,6900	9/9 = 0,6866
11/9 = 0,7254	10/9 = 0,6900
12/9 = 0,6939	11/9 = 0,7254
13/9 = 0,6646	12/9 = 0,6939
14/9 = 0,6607	13/9 = 0,6646
15/9 = 0,6639	14/9 = 0,6607
16/9 = 0,6928	15/9 = 0,6639
17/9 = 0,6853	16/9 = 0,6928
18/9 = 0,7200	17/9 = 0,6853
19/9 = 0,7207	18/9 = 0,7200
20/9 = 0,6550	19/9 = 0,7207
21/9 = 0,6354	20/9 = 0,6550
22/9 = 0,6308	21/9 = 0,6354
23/9 = 0,6599	22/9 = 0,6308
24/9 = 0,6840	23/9 = 0,6599
25/9 = 0,7171	24/9 = 0,6840
26/9 = 0,6959	25/9 = 0,7171
27/9 = 0,6830	26/9 = 0,6959
28/9 = 0,6492	27/9 = 0,6830
29/9 = 0,6930	28/9 = 0,6492
30/9 = 0,6930	29/9 = 0,6930
1/10 = 0,6930	30/9 = 0,6930
2/10 = 0,6917	1/10 = 0,6930
	2/10 = 0,6917

UNIDADES FISCAIS

Em R$

UFERMS (Julho/Agosto15)	21,56
UAM/MS (Agosto)	3,1490
UFIR (Out 00)	1,0641

ALUGUEL

Reajustes de aluguel e outros contratos

	Acumulado % até julho(*)				até agosto(*)			
Índices	Trim	Quad	Sem	Anual	Trim	Quad	Sem	Anual
FIPE	0,45	0,99	2,27	5,38	0,54	0,79	2,08	5,49
IGP-DI	-1,63	-1,19	1,13	5,05	-1,12	-1,57	0,34	4,63
IGP-M	-1,48	-0,70	1,34	5,32	-1,61	-1,74	0,68	4,89
INPC	0,99	1,78	3,27	6,33	0,57	1,17	2,80	6,35

*Acumulado até julho reajusta aluguéis e contratos a partir de agosto, para pagamento em setembro; acumulado até agosto reajusta a partir de setembro, para pagamento em outubro.

AGROPECUÁRIO

Fechamento: 10 de setembro de 2015

Grãos	Compra	Venda
Milho (60 kg)	20,00	20,00
Soja (60 kg)	67,70	70,00
Algodão (arroba)	s/inf	s/inf

Suíno vivo	Mínimo	Máximo
Kg	3,30	3,30

Frango	Mínimo	Máximo
Kg/granja	3,79	5,65

Bovinos	Mínimo	Máximo
Arroba à vista		
Boi Gordo	s/inf	s/inf
Boi Gordo Rastreado	135,00	135,00
Vaca Gorda	s/inf	s/inf
Vaca Gorda Rastreada	130,00	130,00

Leite C ao produtor	Mínimo	Máximo
Litro bruto	1,01	1,13

Fontes: Ceasa - www.ceasa.ms.gov.br - conseleite

Preços ao produtor – Campo Grande, MS (em reais, FOB, IMCS Exclusivo)

INSS

Contribuição à Previdência Social

Maio/2015

Tabela de contribuição dos segurados empregado, empregado doméstico e trabalhador avulso, para pagamento de remuneração a partir de 1º de janeiro de 2015.

SALÁRIO DE CONTRIBUIÇÃO (R$)	ALÍQUOTA PARA FINS DE RECOLHIMENTO AO INSS (%)
Até 1.399,12	8
De 1.399,13 até 2.331,88	9
De 2.331,89 até 4.663,75	11

Portaria interministerial MPS/MF nº 13, de 09 de janeiro de 2015.

Tabela de contribuição dos segurados contribuientes individuais e facultativo.

SALÁRIO DE CONTRIBUIÇÃO (R$)	ALÍQUOTA PARA FINS DE RECOLHIMENTO AO INSS (%)
788,00	5*
788,00	11**
788,00 até 4.663,75	20

* Alíquota exclusiva do microempreendedor individual e do segurado (o) facultativo o que se dedique exclusivamente ao trabalhao doméstico no âmbito de sua residência – Lei 12.470, de 31 de agosto de 2011 - DOU de 01/09/2011

** Plano simplificado – Lei complementar 123, de 14/12/2006.

OURO

Grama - BM&F ↑ **R$ 136,80** VARIAÇÃO 2,0972%

SALÁRIO MÍNIMO

Janeiro/2015 **R$ 788**

IMPOSTO DE RENDA

Maio

Tabela oficial da Receita Federal

Rendimento em (R$)	Alíquota (%)	Parcela a deduzir (R$)
Até 1.903,98	Isento	-
de 1.903,99 até 2.826,65	7,5	142,80
de 2.826,66 até 3.751,05	15	354,80
de 3.751,06 até 4.464,68	22,5	636,13
Acima de 4.664,68	27,5	869,36

Obs.: **Deduções:** a) Trabalhador assalariado: 1 - R$ 179,71 por dependente; 2 - pensão alimentícia paga por acordo judicial ou por escritura pública; 3 - contribuição à Previdência Social; 4 - R$ 1.787,77 por aposentadoria a quem já completou 65 anos de idade; 5 - contribuições p/a previdência e p/ os Fapi pelo contribuinte; b) Carnê-leão; as mencionadas nos itens 1 a 3 as despesas escrituradas no livro caixa. **Juros da 5ª parcela do IRPF/2014: 3,64%. Vencimento: 29/08.**